



TENENTE-CORONEL BENZI

Chefe da Seção de Lições Aprendidas da Divisão de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas do Centro de Doutrina do Exército.

A PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO NA CORE 24: CONTRIBUIÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE

A participação do Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), por meio do Oficial de Doutrina (D12), foi fundamental para a coleta de lições aprendidas (Lç Aprd) e de melhores práticas (Mlh Prat) durante a *Combined Operations and Rotations Exercises* (CORE) 24. Ao integrar a equipe responsável pela observação e pelo controle do adestramento, o D12 teve um papel crucial no processo de evolução da Doutrina Militar Terrestre (DMT), contribuindo diretamente para o aprimoramento contínuo das capacidades operacionais do Exército Brasileiro (EB).

A rotação 24-10 da CORE ocorreu no *Joint Readiness Training Center* (JRTC) localizado em Fort Johnson, na Louisiana. Este campo de treinamento, de alta complexidade, oferece cenários de combate realistas, permitindo a simulação de diversas situações operacionais. Foi neste contexto que o D12 esteve presente, atuando de forma a extrair as lições e as práticas necessárias para o desenvolvimento da DMT, com ênfase na adaptação e na resposta do EB às dinâmicas do combate contemporâneo.

O JRTC é um centro de treinamento fundamental para a certificação das tropas do Exército dos Estados Unidos da América (EEUA) e de países aliados, como o Brasil, pois seu ambiente simula de maneira precisa o caos do campo de batalha, permitindo a validação e o ajuste de doutrinas militares de forma segura e eficaz. Assim, a importância deste centro reside na sua capacidade de proporcionar um *feedback* imediato sobre as operações (Op) realizadas, algo essencial para garantir a prontidão e o sucesso das forças armadas nos cenários de combate real.

Ademais, durante a CORE 24, o D12 fez parte da Equipe de Ligação e Coordenação (ECL), que possui uma estrutura de Estado-Maior,

mas que, no contexto do exercício, atuou como Observador e Controlador do Adestramento (OCA). Em razão de sua antiguidade, o D12 integrou a equipe de OCA como Subcomandante, o que lhe garantiu acesso total à área do exercício. Essa posição privilegiada permitiu ao D12 atuar tanto na tropa brasileira quanto na norte-americana, possibilitando uma coleta abrangente e detalhada de Lç Aprd e de Mlh Prat de forma direta, sem comprometer outras funções operacionais.

O Comando de Operações Terrestres (COTER) tem no C Dout Ex o órgão gestor do Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT), cumprindo papel de coordenar e controlar o desenvolvimento da DMT. O C Dout Ex também gerencia a Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA), que é dividida em três fases: a coleta de dados provenientes de Exc militares, Op reais e outras atividades; a análise crítica desses dados para identificar Lç Aprd ou Mlh Prat; e a difusão dessas lições dentro da Força Terrestre, garantindo que a doutrina esteja sempre atualizada e eficaz para atender aos desafios operacionais. Este ciclo permite que o EB aprenda com experiências passadas, evitando erros e otimizando suas Op futuras.



Fig 1 – Símbolo da SADLA

Fonte: COTER.

Assim, este artigo fornece uma análise do papel desempenhado pelo D12 durante a CORE 24 no JRTC, destacando suas funções, os principais desafios enfrentados, bem como as Lç Aprd e as Mlh Prat observadas. Além disso, discute como as observações feitas ao longo do Exc podem contribuir de maneira significativa para o aprimoramento da DMT.

JRTC e a CORE 24

O JRTC é uma das mais avançadas e renomadas instalações de treinamento do EEUA, especializado em preparar tropas para missões em ambientes extremamente desafiadores. No contexto da CORE 24, o JRTC forneceu um cenário altamente realista para testar a interoperabilidade entre uma Subunidade (SU) do EB, a 2ª Brigada de Combate Aeromóvel da 101ª Divisão Aerotransportada e uma tropa do Exército Mexicano.

A CORE 24 foi dividida em quatro fases:

- Concentração Estratégica (Recepção, Preparação, Movimento Contínuo e Integração): nessa fase, as tropas foram deslocadas para o Teatro de Operações (TO) e integradas ao ambiente operacional. Houve especializações, ajustes táticos, recebimento de equipamentos e a realização de Exc de integração;

- Exc de Dupla Ação: durante essa etapa, aconteceram combates simulados, nos quais as tropas demonstraram suas capacidades de manobra e de reação em tempo real contra a Força Oponente (FOROP) – O Batalhão Geronimo;

- Exc de Tiro Real: munição real foi utilizada em Op simuladas, proporcionando um ambiente extremamente realista para testar as capacidades de combate das tropas; e

- Reversão dos Meios: nessa fase, as tropas foram desmobilizadas e retornaram aos seus quartéis, encerrando o ciclo da Op.

O 509º Regimento de Infantaria, famoso por ser a primeira unidade a realizar um salto de paraquedas em combate durante a Segunda Guerra Mundial, não existe mais como regimento completo. No entanto, seu legado foi herdado pelo 1º Batalhão, que preserva a história, as tradições e os apelidos associados ao regimento. Hoje, o 1º Batalhão, sediado em Fort Johnson, desempenha um papel crucial no JRTC como FOROP, utilizando a denominação de Geronimo para manter viva a memória e o impacto histórico do antigo regimento.

Os militares norte-americanos ficaram impressionados com o desempenho da tropa brasileira. O *Staff Sgt.* Braham Douglas afirmou que os líderes da 2ª Brigada, por meio das informações trazidas pelos assessores da 1ª Brigada de Assistência às Forças de Segurança (SFAB, na sigla em inglês), notaram uma “diferença marcante na competência tática das tropas brasileiras”,



Fig 2 – Distintivo do 509º Regimento de Infantaria empregado como FOROP do JRTC

Fonte: JRTC.

que se destacaram em comparação com outros parceiros internacionais.

A integração da SU brasileira com as unidades norte-americanas foi destacada como um dos pontos altos da Op, com ênfase nas ações realizadas durante assaltos aeromóveis e Op urbanas. A SFAB é uma Brigada do EEUA que treina e assessora forças militares estrangeiras, visando construir interoperabilidade e auxiliar parceiros em tempos de competição, de crise e de conflito.

Merece destaque a homenagem prestada pelo JRTC ao Cabo Ailson Ferreira Sansão, do 52º Batalhão de Infantaria de Selva, que foi reconhecido como o “Herói do Campo de Batalha” pela sua “liderança excepcional durante a Rotação 24-10 do JRTC. Ele demonstrou excelentes capacidades de liderança, indo além de sua função e garantindo que todos os soldados sob seu comando manobrassem corretamente durante os combates. Sua atuação permitiu que suas tropas destruíssem blindados da FOROP, o que foi reconhecido como um feito que reflete o espírito guerreiro do EB e do JRTC” (tradução nossa).



Fig 3 – Diploma de *Hero of the Battlefield*

Fonte: o autor.

O PAPEL DO D12 NA OBSERVAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA DMT DURANTE A CORE 24

O D12 teve como responsabilidade primordial, durante o Exc, observar e coletar conhecimentos relevantes para a doutrina, com foco no desempenho das tropas. Sua atuação foi essencial para identificar Lç Aprd e Mlh Prat, além de atender aos Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina (EEID) ao longo de toda a Op. Assim, integrado à Força-Tarefa 3 (TF 3, na sigla em inglês) na função de OCA, o D12 participou ativamente do Exc, monitorando a tropa brasileira. Este acompanhamento detalhado assegurou que todas as etapas fossem rigorosamente documentadas, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e o aprimoramento da DMT.

Apesar de a ECL possuir uma configuração de Estado-Maior, ela não desempenhou as funções típicas dessa estrutura durante o Exc. Em vez disso, a ECL limitou-se a auxiliar na ligação da SU brasileira com a tropa dos Estados Unidos, além de coordenar as atividades administrativas durante a rotação. Essa abordagem permitiu que o D12 cumprisse sua função de observação e de coleta de informações de forma mais eficiente, sem as sobrecargas das responsabilidades administrativas ou de coordenação de Estado-Maior.

APRIMORANDO A DMT: POSSÍVEIS Lç Aprd DA CORE 24

O aprendizado contínuo é fundamental para o desenvolvimento da DMT. Assim durante a CORE 24, diversas observações surgiram como possíveis Lç Aprd, definidas pela SADLA como produtos do processo de coleta e de análise dos conhecimentos de interesse da doutrina, pressupondo inovação da doutrina em vigor.

Embora não sejam as únicas lições identificadas, as observações a seguir têm o potencial de guiar melhorias na DMT, reforçando o potencial do EB de se adaptar aos desafios do campo de batalha contemporâneo:

a. a necessidade de revisão dos efetivos e dos recursos necessários para melhorar a eficiência das Seções de Metralhadora Média e de Canhão Sem Recuo é uma possível Lç Aprd. Notou-se a importância de atualizar os Quadros de Organização (QO) para incluir mais militares por peça, aumentando de dois para quatro o número de militares na guarnição das metralhadoras médias e de dois para três militares nas peças de canhão sem recuo, desta forma, melhorando a divisão das funções e a distribuição de carga e otimizando o funcionamento dessas armas;

b. a insuficiência da Seção de Comando da Companhia de Fuzileiros, para realizar o próprio apoio logístico, é outra possível Lç Aprd. Notou-se a necessidade de adicionar mais viaturas e de aumentar o efetivo com militares extras para o transporte de suprimentos, feridos e mortos,

assegurando o suporte logístico necessário durante as Op;

c. a necessidade de revisão das especificações técnicas das Viaturas de Transporte não Especializadas (VTNE) de 5 toneladas é mais uma possível Lç Aprd. Observou-se que, ao longo da evolução das VTNE utilizadas pelo EB, houve uma perda de funcionalidades cruciais para o desempenho eficiente em Op. A substituição de veículos com características militares

específicas, como torres de metralhadora e sistemas de iluminação tática, por modelos mais simples e militarizados comprometeu a capacidade de defesa e a Op noturna das tropas. Recomenda-se a atualização das especificações técnicas das viaturas de 5, 7 e 10 toneladas, incorporando novamente funcionalidades essenciais, como armamento, iluminação adaptada para Op noturnas, pontos de içamento e compartimentos para munição;



Fig 4 – Viatura Oshkosh M1085A1 MTV, sem cabine blindada

Fonte: o autor.

d. O adestramento dos motoristas na condução de seus veículos com o uso de óculos de visão noturna (OVN) é outra possível Lç Aprd. Tendo em vista que o desrespeito à disciplina de luzes e ruídos em operações noturnas resulta em baixas significativas, evidencia-se a necessidade de mitigar tal risco. Durante o Exc, todas as movimentações de viaturas foram realizadas com escurecimento total, com a utilização de OVN pelas guarnições. Vale destacar que não há previsão em documentação do EB para a condução de viaturas utilizando OVN sob condições de escurecimento total, o que demonstra a necessidade de adequações doutrinárias e instrucionais. Enquanto as operações conduzidas pelo EEUA são prioritariamente noturnas, as do EB são majoritariamente diurnas, ressaltando-se a diferença de foco operacional. Recomenda-se a revisão dos programas de instrução específicos para motoristas de viaturas blindadas e mecanizadas, com a inclusão de instruções teóricas e práticas sobre condução com OVN, visando garantir maior segurança e eficiência nas operações noturnas;

e. a necessidade de revisão das especificações técnicas das metralhadoras médias MAG é uma

possível Lç Aprd. Observou-se que o Brasil utiliza a M240 G, que apresenta limitações, como a ausência de trilho *Picatinny* para equipamentos ópticos e optrônicos, além de não possuir placas de guarda-mão ou coronha ajustável. Em contrapartida, o EEUA emprega versões mais adequadas para tropas leves, como a M240 L, que oferece melhor ergonomia e estabilidade de tiro. Recomenda-se que o EB substitua as M240 G das tropas leves pela M240 L e atualize as metralhadoras das tropas mecanizadas e blindadas, adotando a M240 B para pelotões e grupos de exploradores e a M240 L para as seções de metralhadoras dos Batalhões de Infantaria Mecanizados e Blindados, otimizando assim a eficiência e o desempenho das tropas em campo;



Fig 5 – Metralhadora MAG M 240 L

Fonte: o autor.

f. a diferença significativa entre os reparos das metralhadoras médias MAG utilizadas pelo EB e pelo EEUA é mais uma possível Lç Aprd. Constatou-se que, enquanto o EB utiliza um reparo que pesa 10,71 kg, o EEUA emprega o reparo terrestre M192, *Lightweight Ground Mount*, que pesa

apenas 5 kg. Considerando que o peso dos equipamentos é um fator crítico em Op de campo, sugere-se que o EB adote o reparo leve M192, substituindo o modelo atual. Essa mudança reduziria o peso carregado pelas tropas, aumentando sua mobilidade e eficiência no uso do armamento;



Fig 6 – Reparo M192, *Lightweight Ground Mount*

Fonte: o autor.

g. a adoção de veículos leves, como o *Infantry Squad Vehicle* (ISV, na sigla em inglês), ou Veículo de Grupo de Combate, para tropas de reconhecimento e aeromóveis pelo EEUA, é outra possível Lç Aprd. Observou-se que o ISV se destaca por sua agilidade e versatilidade em terrenos difíceis, sendo uma solução eficiente para o transporte rápido de militares, especialmente em situações em que a velocidade e a capacidade de manobra são essenciais, como em missões de infiltração e exfiltração. A possibilidade

de ser transportado por helicópteros e aviões aumenta significativamente a flexibilidade das Op , proporcionando às tropas aeromóveis e de reconhecimento maior capacidade de resposta em cenários dinâmicos e adversos. O EB desenvolveu, em consórcio com a Argentina, o Veículo Leve de Emprego Geral Aerotransportado (VLEGA) Gaúcho. Posteriormente, também desenvolveu, desta vez sozinho, o VLEGA Chivunk, com características similares ao Gaúcho. Apesar de serem aerotransportadas, o conceito dessas



Fig 7 – *Infantry Squad Vehicle* (ISV)

Fonte: CComSEx.

viaturas é diferente do ISV, pois elas não têm capacidade para transportar um Grupo de Combate (9 homens), limitadas ao transporte de 3 a 4 militares. Além disso, estas viaturas não possuem a modularidade característica do ISV, que possibilita maior flexibilidade operacional. A comparação destaca a importância de considerar plataformas modulares e com maior capacidade de transporte para atender às necessidades das tropas de reconhecimento e aeromóveis, de modo a ampliar as possibilidades de emprego e a eficiência nas operações;

h. a revisão do Plano de Equipamentos Específicos dos Batalhões de Inteligência Militar (BIM) é uma possível Lç Aprd. Observou-se que o uso de viaturas blindadas e fechadas compromete a consciência situacional dos militares em Op de reconhecimento. Em contrapartida, veículos como o ISV, abertos e sem blindagem, proporcionam maior visibilidade e percepção do ambiente externo, superando modelos como o *Joint Light Tactical Vehicle* (JLTV, na sigla em inglês)¹ e o *High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle* (HMMWV, na sigla em inglês)², que possuem blindagem leve. Recomenda-se, com base nesta experiência, a atualização do plano de equipamentos desses pelotões, substituindo as viaturas blindadas por modelos abertos e sem blindagem, que melhor atendam às necessidades de reconhecimento e inteligência;

i. o procedimento adotado nos Postos de Comando (PC) norte-americanos, que combinam alta mobilidade com integração tecnológica, é mais uma possível Lç Aprd. Observou-se que os norte-americanos utilizam viaturas de comando que mantêm as células de Op, inteligência e logística em funcionamento contínuo, tanto estacionadas quanto em movimento, garantindo flexibilidade, segurança e comunicação constante. Uma prática notável foi o protocolo “Atenção ao PC!”, quando todos interrompem suas atividades, repetem o comando e aguardam a leitura da mensagem, seguida de sua repetição em voz alta pelo interessado direto, assegurando que todos estejam informados simultaneamente. Recomenda-se que os PC brasileiros adotem essa estrutura móvel e integrada, com viaturas que proporcionem maior versatilidade para Op em deslocamento, além de incorporem práticas, como o “Atenção ao PC”, para melhorar a comunicação interna e a atualização constante das Op; e

j. a necessidade de equipar o Esquadrão de Cavalaria Aeromóvel (Esqd C Amv) com meios compatíveis ao emprego aeromóvel é outra possível Lç Aprd. Observou-se, durante a CORE 24, que o uso de veículos leves e multifuncionais, como o ISV, permite o transporte rápido das

tropas e proporciona maior flexibilidade em missões de segurança, reconhecimento e ataque. A integração de tecnologias como mísseis TOW, Stinger (antiaéreos), drones de reconhecimento e ataque, além de recursos de guerra eletrônica, demonstrou ser uma solução eficiente, oferecendo maior segurança e eficácia aos combatentes. A redução de efetivo, compensada pelo aumento da tecnologia, maximiza o poder relativo de combate, reforçando a necessidade de modernizar os esquadrões aeromóveis com equipamentos e capacidades alinhados às exigências do combate contemporâneo.

Mlh Prat DO Exc CORE 24: SOLUÇÕES QUE FORTALECEM A DMT

Após a análise das Lç Aprd, é essencial destacar as Mlh Prat observadas durante o Exc.

De acordo com a SADLA, essas práticas consistem em técnicas, procedimentos ou metodologias reconhecidas como as mais eficazes em situações específicas. Entre as diversas observações feitas durante o Exc CORE 24 algumas se destacam por seu impacto direto na segurança, organização e eficiência das tropas. Essas práticas oferecem lições valiosas que podem ser incorporadas à DMT, promovendo melhorias significativas em Op futuras, a saber:

a. o uso de fita de balizamento branca para delimitar áreas para pernoite de militares ou onde há material sensível é uma Mlh Prat. Observou-se que esta medida minimiza o risco de acidentes, como atropelamentos, especialmente em ambientes com baixa visibilidade. A utilização de balizamento adequado em zonas operacionais contribui para aumentar a segurança e a organização, garantindo que áreas críticas sejam protegidas sem comprometer a mobilidade das tropas ou a integridade de materiais sensíveis;



Fig 8 – Fita de balizamento branca

Fonte: o autor.

¹Veículo multifuncional desenvolvido para substituir parte da frota de Humvees do EEUA e do Corpo de Fuzileiros Navais.

²Veículo utilitário militar desenvolvido pela AM General para oferecer alta mobilidade e versatilidade às forças armadas dos Estados Unidos.

b. a prática de transportar gelo e lençóis nas viaturas dos OCA durante Exc de simulação é outra Mlh Prat. Observou-se que essa medida preventiva é essencial para evitar baixas causadas por distúrbios do calor, como a hipertermia. Os lençóis, mantidos dentro de caixas térmicas de gelo (*coolers*), permaneciam molhados e gelados, sendo utilizados para proporcionar alívio imediato aos militares afetados pelo calor extremo. Esta preparação, especialmente em Op onde as condições ambientais podem ser severas, ajuda a preservar a saúde e a segurança dos soldados, oferecendo uma solução prática e eficaz para emergências relacionadas ao calor excessivo; e

c. a progressão noturna das viaturas com escurecimento total, utilizando OVN pelos motoristas, é uma Mlh Prat. Notou-se que essa técnica é essencial para Op militares em ambientes de baixa visibilidade, permitindo que as viaturas movam-se de forma discreta, mesmo nas condições mais desafiadoras de baixa luminosidade. O uso dos OVN proporciona uma visão clara do terreno e dos obstáculos sem depender de iluminação externa, dificultando a detecção pelo inimigo e eliminando a necessidade de luzes visíveis, como faróis. Além disso, a utilização dos OVN aumenta a segurança operacional, garantindo maior mobilidade e reduzindo a exposição desnecessária das tropas. Esta prática, amplamente adotada por exércitos ao redor do mundo, oferece uma vantagem estratégica crucial em missões noturnas, maximizando a eficiência das viaturas e a proteção das forças em campo.

Cabe destacar que as Lç Aprd e as Mlh Prat discutidas neste artigo representam apenas uma fração dos conhecimentos obtidos durante a CORE 24. Estas observações, que abrangem aspectos táticos, logísticos e tecnológicos, reforçam a relevância da atuação do D12 na missão. A sistemática de coleta e de análise destas informações são fundamentais para o aprimoramento contínuo da DMT, assegurando que as tropas estejam, cada vez mais, preparadas e capacitadas para enfrentar os desafios do cenário contemporâneo, com desempenho otimizado em Op futuras.

RESPOSTA AOS ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTERESSE DA DOCTRINA (EEID)

Além da coleta de Lç Aprd e de Mlh Prat, outra função desempenhada pelo D12 foi responder os EEID, que são questionamentos feitos antes da Op com o intuito de identificar

áreas da doutrina militar brasileira que possam ser aprimoradas. Neste contexto, as respostas dadas pelo D12 ajudaram a propor ajustes que maximizassem a eficácia operacional das tropas.

O documento continha 80 perguntas doutrinárias, abrangendo uma ampla gama de tópicos relacionados à CORE 24. Tais questionamentos cobriam aspectos técnicos e táticos, como a organização das unidades, o uso de tecnologias, treinamentos e a execução de técnicas, táticas e procedimentos. Sendo assim, o D12 conseguiu responder a todas as questões propostas, abordando cada ponto em detalhes, o que permitiu que os EEID fossem revisados e melhorados com base em dados concretos obtidos nas Op. Isto proporcionou uma avaliação abrangente do desempenho e dos processos, destacando áreas que precisavam de ajustes para melhorar a eficiência operacional em futuras missões.

CURSO DE OBSERVADOR E CONTROLADOR DO ADESTRAMENTO

O curso de OCA do EEUA é uma formação especializada para militares que desempenham funções cruciais de observação, de controle e de treinamento de tropas durante Exc táticos. O objetivo principal do curso é preparar os participantes para observar Op em tempo real, fornecer *feedback* construtivo e garantir que as unidades operem de acordo com as doutrinas militares estabelecidas, melhorando, assim, a eficácia e prontidão operacionais.

Durante o curso, os militares aprendem a conduzir Análise Pós-Ação (APA), no contexto do EB. Estas revisões pós-ação têm como objetivo identificar os pontos fortes e as áreas que necessitam de melhorias. O curso, também, inclui treinamento sobre a aplicação prática da doutrina militar em cenários reais, com Exc práticos em campo. Os participantes são desafiados a aplicar os conhecimentos adquiridos, observando e controlando as tropas durante manobras táticas.

A CORE 24 representou um marco inédito, pois foi a primeira vez que militares brasileiros atuaram como OCA durante exercícios táticos no JRTC. Até então, nas operações anteriores, como a Culminating e a CORE 22, os OCA brasileiros atuaram apenas como acompanhantes (“sombas”) dos OCA norte-americanos. Sem exercer plenamente a função de observadores e controladores do adestramento, pois não possuíam autonomia para tomar decisões ou emitir *feedback* direto.

Na CORE 24, essa dinâmica foi significativamente alterada. Pela primeira vez, os brasileiros integraram efetivamente a estrutura de OCA, muitas vezes desempenhando suas funções de forma autônoma, sem a presença ou supervisão de norte-americanos. Essa participação ativa incluiu o acompanhamento das

tropas do EB e do EEUA, oferecendo *feedback* em tempo real e corrigindo falhas táticas diretamente no Box³. Essa autonomia permitiu aos OCA brasileiros uma experiência mais aprofundada e um aprendizado mais significativo, consolidando sua capacidade de operar em conformidade com padrões de excelência internacionais.



Fig 9 – Militares brasileiros recebendo certificado de participação como OCA na Rotação 24 – 10
Fonte: o autor.

Além de aprender com os instrutores norte-americanos, os brasileiros aplicaram a doutrina militar em um contexto prático, observando diretamente as técnicas, as táticas e os procedimentos adotados pelas tropas durante os combates simulados. Este envolvimento direto, como OCA, permitiu uma troca mais profunda de conhecimentos e de práticas, o que reforçou a interoperabilidade entre os dois exércitos. A atuação dos militares brasileiros foi elogiada pelos oficiais norte-americanos, especialmente pelo profissionalismo e pela capacidade de adaptação às exigências do treinamento.

Durante a CORE 24, houve uma mudança significativa no papel do Oficial de Doutrina, o que impactou profundamente o acompanhamento do Exc. Em rotações anteriores, o D12 fazia parte apenas da ECL e não tinha permissão para entrar no Box e acompanhar diretamente as tropas. Dependia, então, que as tropas e os OCA trouxessem as informações ao final do Exc. No entanto, nesta rotação, o D12 participou do curso de OCA, fato que permitiu a presença no Box durante todo o Exc.

Essa mudança foi fundamental, pois o D12 pôde observar as tropas em campo, acompanhar as operações de perto e fornecer *feedback* em tempo real.

CONCLUSÃO

O papel desempenhado pelo D12 durante a CORE 24 foi essencial para observar detalhadamente as Op e coletar dados importantes sobre as Mlh Prat e as Lç Aprd. Este trabalho permitiu um refinamento significativo das práticas operacionais, destacando a importância da interoperabilidade entre as forças armadas, da modernização de equipamentos e da adaptação das táticas diante dos desafios contemporâneos.

Ademais, a participação do D12 como OCA foi fundamental, pois ele pôde acompanhar as tropas em campo, observar as Op de perto e fornecer *feedback* em tempo real. A presença do D12, no Box, maximizou a coleta de informações doutrinárias e reduziu a dependência de informações trazidas por outros observadores, o que contribuiu diretamente para a evolução da Doutrina Militar Terrestre.

³Área fechada e monitorada do JRTC onde o Exc ocorre de forma controlada.

As contribuições do D12 para a evolução doutrinária não se limitaram apenas à CORE 24, mas também ajudaram a desenvolver uma visão mais ampla, que valoriza tanto a eficiência quanto a segurança das tropas em campo. O *feedback* imediato e as recomendações feitas ao final do Exc forneceram uma base sólida para futuras revisões doutrinárias e para o planejamento de novas Op combinadas com exércitos estrangeiros.

Em resumo, a CORE 24 foi muito mais que um Exc militar bilateral; representou um marco na colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos. A atuação do C Dout Ex demonstrou a importância de adaptar e evoluir continuamente em um cenário de guerra moderno, quando as Mlh Prat e as Lç Aprd são essenciais para o sucesso em missões futuras. O Exc abriu caminho para uma doutrina militar mais robusta, eficaz e preparada para enfrentar os desafios que ainda estão por vir.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Instrução Reguladora do Sistema de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas**. EB70-IR-10.007. 3.ed. Brasília, DF: COTER, 2017.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas**. Disponível em: <https://licoessaprendidas.eb.mil.br/>. Acesso em: 19 out. 2024.
- DEFCONPress. **Brazilian troops start Operation CORE 24 in the United States**. Disponível em: <https://defconpress.com>. Acesso em: 18 out. 2024.
- DOUGLAS, B. Staff Sgt. Declarações sobre o desempenho das tropas brasileiras no CORE 24. Joint Readiness Training Center (JRTC), Fort Johnson, Louisiana, 2024.
- JBSA News. **Brazilian Army leadership lauds opportunity to train with U.S. Army at JRTC**. Disponível em: <https://www.jbsa.mil>. Acesso em: 18 out. 2024.
- TOTAL MILITARY INSIGHT. **Simulation vs. real combat: evaluating effectiveness and impact**. Disponível em: <https://www.totalmilitaryinsight.com/simulation-vs-real-combat/>. Acesso em: 17 out. 2024.
- USA, UNITED STATES ARMY. **Groundbreaking army training tech simulates realistic environment**. 2024. Disponível em: https://www.army.mil/article/groundbreaking_army_training_tech_simulates_realistic_environment. Acesso em: 17 out. 2024.
- USA, UNITED STATES ARMY. **Joint Readiness Training Center prepares soldiers for complex combat operations**. Disponível em: <https://www.army.mil/jrtc/>. Acesso em: 17 out. 2024.
- WALRATH, J. Maj. Gen. **Declarações sobre a parceria entre os Exércitos dos EUA e do Brasil**. *Diálogo Américas*, 2024. Disponível em: <https://dialogo-americas.com>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOBRE O AUTOR

O Tenente-Coronel de Cavalaria ODILSON DE MELLO BENZI é Oficial do Centro de Doutrina do Exército. Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2001. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2011. Realizou os cursos de Observador Aéreo em 2006, Operador de VBC CC e *Master Gunner de Leopard 1A5 BR* em 2012, Operador de VBTP MSR GUARANI em 2014 e o Estágio de Operações Aeromóveis em 2007. Na Força Aérea Brasileira, realizou o Curso de Busca e Salvamento (SAR) em 2007, e o Curso Básico de Reconhecimento em 2008. Na ONU, realizou o curso de Coordenação de Ação Cívico-Militar (CIMIC) em 2010. No Exército dos EUA, realizou os cursos de Observador, Coordenador e Treinador (OCT) e de Assalto Aéreo em 2024. Integrou o 13º Contingente Brasileiro na MINUSTAH em 2010. No biênio 2007 e 2008, foi instrutor do Curso de Observador Aéreo e, no biênio 2012 e 2013, instrutor do Centro de Instrução de Blizados. Foi Comandante de Subunidade, Oficial de Inteligência e de Operações em OM das FORPRON de 2014 a 2018. Foi Oficial de Doutrina (D12) da *Operação Culminating*, no JRTC, em Fort Johnson. (benzi.odilson@eb.mil.br).